



# PUC - Rio VESTIBULAR 2014

1º DIA  
MANHÃ  
GRUPO 2

Outubro / 2013

## PROVAS OBJETIVAS DE BIOLOGIA E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **BIOLOGIA**, das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
  - b) um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **BIOLOGIA** e de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) grameado a um Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA** e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.
- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **lápiz preto nº 2 ou caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A leitura ótica do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **DELIMITADOR DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
  - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
  - c) não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **30 (trinta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grameado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINE** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

**NOTA:** Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2015, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

**BOAS PROVAS!**



## BIOLOGIA

1

Segundo especialistas, mais da metade das espécies de anfíbios do mundo está ameaçada de extinção. As principais ameaças são a destruição dos habitats, a poluição e o aquecimento global. Entre as principais características que tornam os anfíbios particularmente sensíveis a alterações ambientais provocadas pelo ser humano, podemos citar:

- (A) respiração pulmonar, ovo com casca e pequena diversidade de espécies.
- (B) respiração cutânea, pele permeável, presença de larvas aquáticas e adultos terrestres.
- (C) pele impermeável, respiração cutânea, presença de larvas aquáticas e adultos terrestres.
- (D) dependência de ambientes úmidos, pele impermeável e ovo com casca.
- (E) respiração cutânea, pele permeável e ovo com casca.

2

O Equilíbrio de Hardy-Weinberg é um modelo matemático que estabelece que as frequências alélicas e genotípicas serão mantidas ao longo das gerações. Para isso, alguns pressupostos devem ser atendidos:

- I – A população deve ser infinitamente grande.
- II – A reprodução deve ser sexuada e aleatória.
- III – Não pode haver seleção natural.
- IV – Não pode ocorrer formação de novos alelos por mutação.
- V – Não pode ocorrer migração.

Dos pressupostos apresentados, são necessários para esse modelo

- (A) II, III e IV, apenas.
- (B) III, IV e V, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

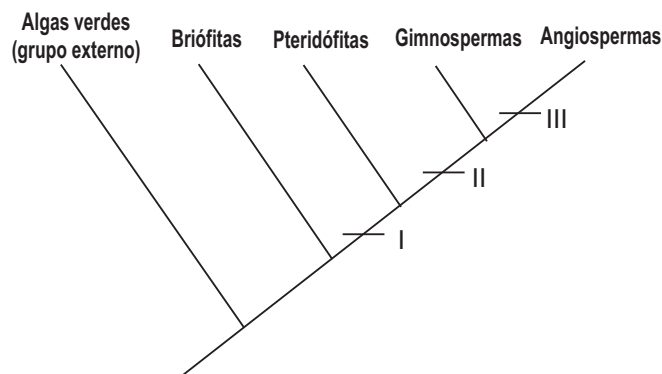
3

Joana é daltônica e é do tipo sanguíneo A. Ela se casou com Pedro, que tem visão normal e é do tipo sanguíneo AB. Sabendo que a mãe de Joana tem visão normal e é do tipo sanguíneo O, a probabilidade de o casal ter uma menina de visão normal e do tipo sanguíneo A é de:

- (A) 1/4
- (B) 1/8
- (C) 3/4
- (D) 1
- (E) 1/2

4

O cladograma abaixo representa as relações filogenéticas dos principais grupos vegetais. A linha inclinada é uma representação do tempo, e os ramos laterais apontam a ocorrência de importantes eventos evolutivos:



Fonte: Adaptado de Júnior, César da Silva: Sasson, Sezar. **Biologia 2**, Editora Saraiva, 8 ed. São Paulo. 2005.

No cladograma, os símbolos I, II e III representam, respectivamente, o surgimento de:

- (A) vasos condutores, flores e frutos, sementes.
- (B) sementes, flores e frutos, vasos condutores.
- (C) flores e frutos, vasos condutores, sementes.
- (D) vasos condutores, sementes, flores e frutos.
- (E) flores e frutos, sementes, vasos condutores.

5

A respiração celular é o processo pelo qual a energia contida em moléculas orgânicas é gradualmente transferida para moléculas de ATP. A esse respeito, considere as afirmações abaixo sobre respiração celular.

- I – A glicose é totalmente degradada durante a glicólise.
- II – No ciclo do ácido cítrico ocorre liberação de  $\text{CO}_2$ .
- III – A formação de ATP ocorre somente dentro da mitocôndria.
- IV – Na respiração aeróbia o oxigênio é utilizado como aceptor final de hidrogênio formando água.

É correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) II.
- (B) III.
- (C) I e IV.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

6

O movimento de pessoas na Terra tem aumentado constantemente. Isto tem alterado o curso da evolução humana, pois possibilita o aumento de:

- (A) acasalamento não-aleatório.
- (B) isolamento geográfico.
- (C) deriva genética.
- (D) mutações.
- (E) fluxo de genes.

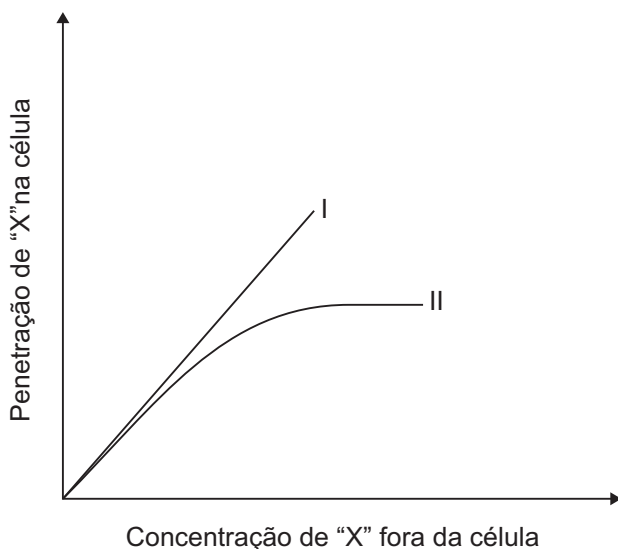
7

Um biólogo estudou uma população de macacos por 15 anos. Durante quase todo esse tempo, a população nunca foi inferior a 30 indivíduos e nunca foi maior que 45 indivíduos. Os dados do pesquisador mostraram que mais da metade dos macacos que nascia não sobrevivia para se reproduzir. No entanto, em uma única geração, 90% dos macacos que nasceram viveram para se reproduzir, chegando a população a 80 macacos. O aumento do número de indivíduos em uma população pode ser associado:

- (A) ao aumento na quantidade e qualidade de recursos.
- (B) ao aumento da resistência ambiental.
- (C) ao aumento da competição por alimentos.
- (D) aos fatores indicados em (A) e (B).
- (E) aos fatores indicados em (B) e (C).

8

O gráfico abaixo representa a entrada, sem gasto de energia, da substância "X" em uma célula, em função da concentração desta substância no meio externo.

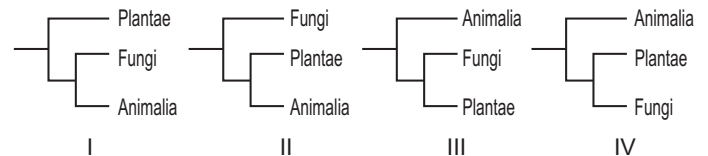


Com base nesse gráfico, as curvas I e II representam, respectivamente, um processo de:

- (A) transporte ativo e osmose.
- (B) difusão facilitada e osmose.
- (C) osmose e difusão facilitada.
- (D) osmose e transporte ativo.
- (E) transporte ativo e difusão facilitada.

9

Os três domínios da vida são conhecidos como Bacteria, Archaea e Eukarya. O domínio Eukarya inclui três reinos de eucariontes multicelulares: Plantae, Fungi e Animalia. Evidências recentes sugerem que os reinos Fungi e Animalia apresentam parentesco mais íntimo entre si do que o apresentado com o reino Plantae.

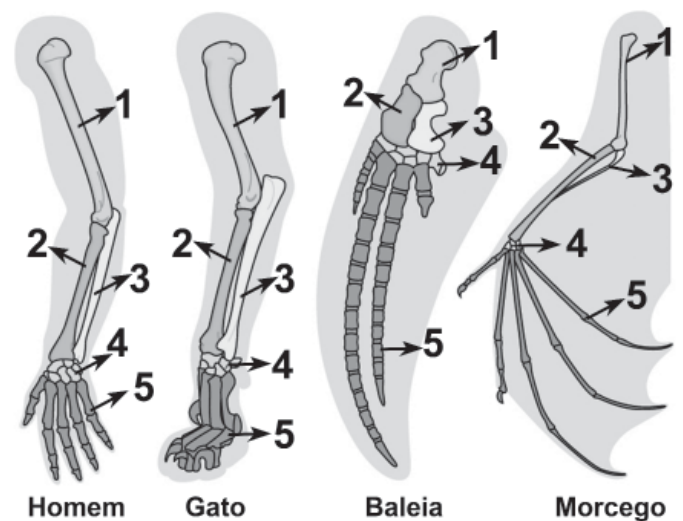


De acordo com a figura acima, a relação de parentesco entre os reinos Fungi e Animalia é melhor representada pelo(s) cladograma(s).

- (A) I.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) II e IV.
- (E) I e III.

10

As ilustrações abaixo correspondem (da esquerda para a direita) ao membro anterior de um humano, um gato, uma baleia e um morcego. É correto afirmar que:



Disponível em: <<http://preachrr.wordpress.com>>. Acesso em: 12 set. 2013.

- (A) os ossos com o mesmo número são considerados estruturas homólogas.
- (B) os membros anteriores mostrados são análogos, pois têm funções diferentes.
- (C) a semelhança entre os membros constitui um exemplo de evolução convergente.
- (D) órgãos homólogos apresentam estrutura e função semelhantes.
- (E) os membros anteriores mostrados são análogos, pois têm a mesma função.

## LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS

## How Exercise Can Calm Anxiety

In an eye-opening demonstration of nature's ingenuity, researchers at an American University recently discovered that exercise creates vibrant new brain cells — and then shuts them down when they shouldn't be in action.

For some time, scientists studying exercise have been puzzled by physical activity's two seemingly incompatible effects on the brain. On the one hand, exercise is known to prompt the creation of new and very excitable brain cells. At the same time, exercise can induce an overall pattern of calm in certain parts of the brain.

Most of us probably don't realize that neurons are born with certain predispositions. Some, often the younger ones, are by nature easily excited. They fire with almost any provocation, which is laudable if you wish to speed thinking and memory formation. But that feature is less desirable during times of everyday stress. If a stressor does not involve a life-or-death decision and require immediate physical action, then having lots of excitable neurons firing all at once can be counterproductive, inducing anxiety.

Studies in animals have shown that physical exercise creates excitable neurons in abundance, especially in the hippocampus, a portion of the brain known to be involved in thinking and emotional responses. But exercise also has been found to reduce anxiety in both people and animals.

How can an activity simultaneously create ideal neurological conditions for anxiety and leave practitioners with a deep-rooted calm, the Princeton researchers wondered?

So they gathered adult mice, injected them with a substance that marks newborn cells in the brain, and for six weeks, allowed half of them to run at will on little wheels, while the others sat quietly in their cages.

Afterward, the scientists determined each group's baseline nervousness. Given access to cages with open, well-lighted areas, as well as shadowy corners, the running mice were more willing to cautiously explore and spend time in open areas, an indication that they were more confident and less anxious than the sedentary animals.

The researchers also checked the brains of some of the runners and the sedentary mice to determine how many and what varieties of new neurons they contained. As expected, the runners' brains teemed with many new, excitable neurons. The sedentary mice's brains also contained similar, volatile newborn cells, but not in such profusion.

The runners' brains, however, also had a notable number of new neurons specifically designed to release the neurotransmitter GABA, which inhibits

brain activity, keeping other neurons from firing easily.

In effect, these are nanny neurons, designed to shush and quiet activity in the brain.

In the runners' brains, there were large new populations of these cells in a portion of the hippocampus, the ventral region, associated with the processing of emotions. The rest of the hippocampus, the dorsal region, is more involved with thinking and memory. What role these nanny neurons were playing in the animals' brains and subsequent behavior was not altogether clear.

So the scientists next gently placed the remaining mice in ice-cold water for five minutes. Mice do not enjoy cold water. They find immersion stressful and anxiety-inducing, although it is not life-threatening. Then the scientists checked these animals' brains. They were looking for markers, known as immediate early genes, that indicate a neuron has recently fired.

They found them, in profusion. In both the physically fit and the sedentary mice, large numbers of the excitable cells had fired in response to the cold bath. Emotionally, the animals had become fired up by the stress. But with the runners, it didn't last long. Their brains, unlike those of the sedentary animals, showed evidence that the shushing neurons also had been activated in large numbers, releasing GABA, calming the excitable neurons' activity and presumably keeping unnecessary anxiety at bay.

In effect, the runners' brains had responded to the relatively minor stress of a cold bath with a quick rush of worry and a concomitant, overarching calm.

What all of this suggests is that the hippocampus of runners is vastly different from that of sedentary animals. Not only are there more excitatory neurons and more excitatory synapses, but the inhibitory neurons are more likely to become activated, presumably to dampen the excitatory neurons, in response to stress.

It's important to note that this study examined long-term training responses. The runners' wheels had been locked for 24 hours before their cold bath, so they would gain no acute calming effect from exercise. Instead, the difference in stress response between the runners and the sedentary animals reflected fundamental remodeling of their brains.

Of course, as we all know, mice are not men or women. But other studies show that physical exercise reduces anxiety in humans, which suggests that similar remodeling takes place in the brains of people who work out. It won't be a huge stretch to suggest that the hippocampi of active people might be less susceptible to certain undesirable aspects of stress than those of sedentary people.

By Gretchen Reynolds

Adapted from: <http://well.blogs.nytimes.com/2013/07/03/how-exercise-can-calm-anxiety/?src=me>

Retrieved on 03/07/2013



11

The main purpose of the text is

- (A) to suggest that exercising eases anxiety.
- (B) to prove that people and mice react the same way under stress.
- (C) to discuss human beings' anxiety when in contact with mice.
- (D) to highlight anxiety symptoms in newborn mice.
- (E) to examine mice's reactions to dark cages.

12

In paragraph 2 (ℓ. 6-12), the author argues that

- (A) both old and new brain cells create neurological conditions to social interaction.
- (B) exercises seem to have two different effects in the brain.
- (C) American scientists are bewildered by the human brain evolution.
- (D) creativity, anxiety and relaxation are triggered by the same neurons.
- (E) physical activity can damage two similar aspects of the brain.

13

In "But that feature", in paragraph 3 (ℓ. 17-18) refers to

- (A) the characteristics presented by every brain cell during stress.
- (B) the predisposition presented by the brain to shut down neurons.
- (C) young individual's neurological conditions after exercising.
- (D) the capability some neurons have to be quickly excited.
- (E) young individual's quick response to provocation.

14

In "...while the others sat quietly in their cages." (ℓ. 36), "others" replaces

- (A) other cells.
- (B) other scientists.
- (C) other wheels.
- (D) other corners.
- (E) other mice.

15

In "Given access to cages (...) the sedentary animals." (ℓ. 38-43), we learn that

- (A) active mice proved to be more adventurous and confident and less anxious.
- (B) active and sedentary mice presented similar behaviour during the experiment.
- (C) scientists deduced that the variation of anxiety levels were insignificant among mice.
- (D) confined sedentary mice were attracted to well lit open air spaces.
- (E) sedentary mice were more confident and adventurous than active mice.

16

In paragraph 8, (ℓ. 44-50), there is evidence that

- (A) the research results were inconclusive.
- (B) scientists expected both groups of mice to react similarly.
- (C) scientists confirmed their previous assumptions.
- (D) the experiment proved mice's brains were identical.
- (E) scientists' expectations could not be met.

17

In "They find immersion stressful and anxiety-inducing, although it is not life-threatening." (ℓ. 67-68), "although" expresses the idea of

- (A) regardless of the fact.
- (B) in addition to.
- (C) furthermore.
- (D) likewise.
- (E) taking into account.

18

In "Their brains (...) showed evidence that the sushing neurons..." (ℓ. 77-78), "shushing" could be replaced by

- (A) quick.
- (B) silent.
- (C) active.
- (D) agitated.
- (E) disturbed.

19

At the end of the text (ℓ. 103-106), "might" suggests

- (A) certainty.
- (B) obligation.
- (C) quality.
- (D) possibility.
- (E) ability.

20

Based on the text, mark the **CORRECT** statement:

- (A) Mice or humans, every mammal has identical brains.
- (B) The sedentary mice showed predisposition to obesity.
- (C) The sedentary mice's brains showed a profusion of life-threatening cells.
- (D) Physical exercise increases anxiety in both people and animals.
- (E) Through their studies, scientists could relate anxiety to lack of exercises.

## LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

## Le football brésilien au centre de toutes les tensions

Alors que le Brésil s'est qualifié pour les demi-finales de la Coupe des confédérations, les supporters sont partagés entre leur amour pour le football et la grogne sociale. De violents affrontements ont eu lieu en marge du match Brésil-Mexique.

L'heure n'était pas à la liesse populaire, mercredi 19 juin, aux abords du stade Castelão de Fortaleza qui accueillait le match Brésil-Mexique de la Coupe des confédérations. De violents affrontements ont eu lieu entre les forces de l'ordre et des manifestants brésiliens, faisant au moins deux blessés, selon des journalistes de l'AFP présents sur place.

Près de 25 000 personnes se sont massées aux abords de l'enceinte sportive avant la rencontre pour protester contre la précarité des services publics et les milliards dépensés dans les stades de football pour le Mondial 2014. "Brésil, réveille-toi, un professeur vaut plus que Neymar!", scandaient notamment les protestataires en faisant référence à l'attaquant de l'équipe nationale brésilienne, récemment transféré au FC-Barcelone pour 57 millions d'euros.

Le rassemblement a finalement dégénéré lorsque des manifestants ont tenté de forcer le barrage de police. Les forces de l'ordre ont alors riposté avec des gaz lacrymogènes et des tirs de balles en caoutchouc.

## Entre amour du foot et grogne populaire

Tiraillés entre leur passion pour la "Seleção" et leur conscience sociale, les supporters brésiliens soutiennent les manifestations tout en justifiant les investissements pour la Coupe du Monde. "La manifestation est nécessaire, légitime. Mais pas le jour du match. Normal que l'argent soit investi pour organiser ces événements et accueillir les étrangers", estime ainsi Carolina de Araujo, une photographe de 28 ans, interrogée par l'AFP. "Les Brésiliens ont profité de l'occasion et tout est sorti ! On se taisait depuis 20 ans. Mais il y a maintenant une nouvelle génération plus éclairée", s'enthousiasme pour sa part Paulo Roberto Cavalcado Moraes, un investisseur de 40 ans.

Symbole de ce déchirement entre football et grogne populaire, le joueur vedette du Brésil, Neymar, auteur d'un but et d'une passe décisive lors de la victoire du Brésil sur le Mexique (2-0), a annoncé mercredi qu'il était solidaire du mouvement. Critiqué par les protestataires pour ses contrats mirobolants, il a répliqué sur son compte Instagram en dénonçant l'inaction du gouvernement : "Je suis triste de tout ce qui se passe actuellement au Brésil. J'ai toujours pensé qu'il ne devrait pas être nécessaire de descendre dans la rue pour réclamer de meilleures conditions de transports, de santé, d'éducation et de

sécurité. Tout ça, c'est le devoir du gouvernement".

En revanche, la légende vivante du football brésilien Pelé s'est attiré les foudres des manifestants en demandant de soutenir l'équipe nationale et de ne pas participer au mouvement de contestation. "Nous allons oublier toute cette confusion qui se passe au Brésil et nous allons penser que la sélection brésilienne est notre pays, est notre sang", a déclaré le triple champion du monde dans une vidéo. Ronaldo, une autre icône du pays, ambassadeur du Mondial 2014, avait déjà attisé la colère des Brésiliens en affirmant cette semaine que "ce n'est pas avec des hôpitaux qu'on fait la Coupe du monde".

Face à la pression populaire, les municipalités de São Paulo et Rio de Janeiro ont finalement décidé mercredi de baisser les tarifs des transports en commun, l'une des principales revendications des manifestants. Malgré cette annonce, de nouveaux rassemblements sont prévus partout dans le pays jeudi et notamment à Rio, en marge de la rencontre Espagne-Tahiti au stade Maracanã.

Par France 24, le 20/06/2013

## 11

Ce texte a comme sujet principal

- (A) les joueurs de football brésiliens et leur salaire.
- (B) la corruption chez les hommes politiques brésiliens.
- (C) l'augmentation des prix des transports publics au Brésil.
- (D) le mécontentement des Brésiliens avec son équipe nationale.
- (E) le peuple divisé entre sa plus grande passion et son insatisfaction.

## 12

La phrase "*L'heure n'était pas à la liesse populaire...de la Coupe des confédérations.*" (lignes 6,7,8,9) signifie que

- (A) la foule voulait envahir le stade.
- (B) les personnes criaient très fort.
- (C) le peuple n'était pas du tout satisfait.
- (D) les supporters voulaient regarder le match.
- (E) les joueurs n'étaient pas d'accord avec le peuple.

## 13

L'expression en gras dans la phrase "*De violents affrontements ont eu lieu entre les forces...*" (lignes 9,10) pourrait être remplacée, sans changement de sens par

- (A) vont se passer.
- (B) se sont placés.
- (C) ont commencé.
- (D) se sont produits.
- (E) ont causé des problèmes.

14

Au troisième paragraphe, le texte nous informe que les manifestants protestaient contre

- (A) l'accès difficile aux stades.
- (B) les bas salaires des professeurs.
- (C) les prix des billets pour assister aux matchs.
- (D) la mauvaise qualité des services publics.
- (E) la vente de joueurs brésiliens aux équipes étrangères.

15

L'une des personnes interviewées par l'AFP

- (A) est contre les investissements pour organiser cet événement sportif.
- (B) est d'accord avec le choix du jour du match pour faire la manifestation.
- (C) dit que la conscience sociale est plus importante que la passion pour le football.
- (D) sait que les Brésiliens oublient les problèmes du pays si l'équipe nationale vainc.
- (E) pense qu'après des années de silence, une jeunesse moins aliénée se fait entendre.

16

Le mot **déchirement**, dans la phrase "*Symbole de ce déchirement entre football et grogne populaire,*" (sixième paragraphe) signifie

- (A) une séparation.
- (B) une opposition.
- (C) une rupture.
- (D) un rapprochement.
- (E) une réconciliation.

17

Les sixième et septième paragraphes nous présentent la prise de position de deux grands footballeurs brésiliens, Neymar et Pelé. Cochez l'option qui correspond exactement à ce qui est dit.

- (A) Les deux joueurs se déclarent pour le mouvement populaire.
- (B) Neymar appuie le gouvernement car il a été critiqué par les manifestants.
- (C) Pelé pense que contester est la seule solution pour les problèmes du Brésil.
- (D) Pour les deux joueurs, la sélection brésilienne ne peut pas être considérée comme notre pays.
- (E) Neymar pense que le peuple a raison de réclamer ses droits, Pelé demande aux personnes de ne penser qu'à la sélection brésilienne.

18

"Ce n'est pas avec des hôpitaux qu'on fait la Coupe du monde" (septième paragraphe). L'affirmation du joueur Ronaldo

- (A) a plu aux Brésiliens.
- (B) a aidé la population.
- (C) a calmé les manifestants.
- (D) a augmenté la rage du peuple.
- (E) a fait les personnes comprendre la situation.

19

Choisissez l'option où la phrase correspond exactement à "*Malgré cette annonce, de nouveaux rassemblements sont prévus...*" (dernier paragraphe).

- (A) Ils ont annoncé la baisse des tarifs, donc de nouveaux rassemblements sont prévus.
- (B) S'ils annoncent la baisse des tarifs, de nouveaux rassemblements seront prévus.
- (C) Pour qu'ils annoncent la baisse des tarifs, de nouveaux rassemblements sont prévus.
- (D) Bien qu'ils aient annoncé la baisse des tarifs, de nouveaux rassemblements sont prévus.
- (E) Sans qu'ils aient annoncé la baisse des tarifs, de nouveaux rassemblements ont été prévus.

20

Marquez la seule option dont le sens est différent de celui de "**notamment**" (dernier paragraphe).

- (A) Souvent
- (B) Surtout
- (C) Spécialement
- (D) En particulier
- (E) Principalement

RASCUNHO



## LÍNGUA ESTRANGEIRA / ESPANHOL

## Texto 1

## Cachivaches del siglo XX

MUNCYT Coruña acaba de inaugurar la muestra *Siglo XX: cachivaches*, un recorrido por las innovaciones de la pasada centuria. “La exposición evidencia el carácter efímero de las tecnologías, y

5 nos deja también muestra de fracasos, en los que, sin que muchas veces encontremos causas, racionalidad ni explicación, las cosas no han funcionado como se esperaba”, asegura Ramón Núñez Centella, director del Museo Nacional de Ciencia y Tecnología.

10 La muestra se organiza en cien espacios, uno por cada año del siglo XX, a cada uno de los cuales se asocia un objeto relacionado con la ciencia y la tecnología, una ilustración representativa de la época (anuncio, fotografía, portada de periódico,...) y un

15 cartel con los cinco inventos o sucesos tecnológicos más importantes de ese año. Entre los objetos expuestos se incluyen el reloj para fichar en el trabajo, la primera y aparatosa olla a presión, uno de los primeros televisores, un taxímetro, las primeras

20 máquinas de escribir, un trozo de grafito del primer reactor nuclear hecho en Chicago, la Play Station de Sony o un Seat 600, entre otros.

“El siglo XX ha sido testigo de multitud de innovaciones -reflexiona Ramón Núñez-. Es el

25 tiempo donde aparecieron los electrodomésticos y la luz eléctrica, los rascacielos, los plásticos, los antibióticos y las vitaminas, las fertilizaciones in vitro, los aviones y los automóviles, las clonaciones y los cultivos transgénicos, los ordenadores e internet, el

30 cine, los robots, la televisión y la radio, la píldora, los teléfonos móviles, el reloj de pulsera, el transistor, es el siglo en que se va a la Luna, se descubren las neuronas, se desentrañan el átomo y el ADN, se conciben la energía nuclear, el Big bang y la teoría

35 de la relatividad”.

Muy Interesante, Elena Sanz, 05/07/2013.

## 11

Marca el sustantivo que **NO** puede reemplazar cachivaches (línea 2) sin alterar el sentido de la frase.

- (A) baratijas
- (B) utensilios de poco valor
- (C) cacharros
- (D) harapos
- (E) cosas inútiles

## 12

En el fragmento “La muestra se organiza en cien espacios, uno por cada año” (líneas 10,11) el autor informa que

- (A) es una muestra de siglos pasados.
- (B) cada año se realiza una exposición similar.
- (C) se ha realizado una centena de veces.
- (D) transcurre en varias ciudades al mismo tiempo.
- (E) hay un salón para cada año.

## 13

Según las informaciones del texto, es correcto afirmar que

- (A) “olla” (línea 18) y cacerola son sinónimos.
- (B) “cartel” (línea 15) y letrero no expresan ideas similares.
- (C) “trozo” (línea 20) y porción son antónimos.
- (D) “grafito” (línea 20) no significa mina.
- (E) “innovaciones” (línea 24) no significa novedades.

## 14

Señala la **única** definición incorrecta. (líneas 26 a 31)

- (A) Transistor – dispositivo electrónico, aparato de radio.
- (B) Antibióticos – sustancias químicas producidas por un ser vivo o fabricadas, capaz de impedir el desarrollo de ciertos microorganismos.
- (C) Rascacielos – edificios muy altos y con muchos pisos.
- (D) Ordenadores – estante para colocar y exhibir antigüedades.
- (E) Plásticos – materiales sintéticos.

## 15

Señala la única afirmación que **NO** condice con el texto.

- (A) A lo largo del siglo XX la tecnología se desarrolló a un ritmo vertiginoso.
- (B) La exposición muestra las cosas que la modernidad no deja de lado.
- (C) Uno de los hechos más importantes fue la llegada del hombre a la Luna.
- (D) El nombre de la muestra es una alusión a los trastos.
- (E) Algunas piezas no dieron el resultado previsto.

## 16

**NO** podemos sustituir la expresión “se desentrañan” (línea 33) por

- (A) se averiguan.
- (B) se descifran.
- (C) se riñen.
- (D) se desembrullan.
- (E) se esclarecen.

## Texto 2

### El secreto de uno de los mejores sistemas educativos del mundo

Los niños en Finlandia empiezan la escuela a los 7 años, mucho más tarde que en la mayoría de los países del mundo.

No son los que más invierten en educación (menos del 7% del PIB), ni los que imponen la mayor carga horaria a los niños en las escuelas (608 horas lectivas en primaria en comparación con 875 de España, por ejemplo).

Tampoco se inclinan por dar cantidades excesivas de tarea para la casa; y, a la hora de evaluar formalmente el éxito del proceso de aprendizaje, un par de exámenes nacionales cuando los jóvenes dejan la escuela, a los 18 años, les basta.

Entonces, ¿cómo es posible que los alumnos finlandeses siempre ocupen los primeros puestos en las listas internacionales que evalúan los niveles educativos?

En el informe más reciente de PISA -siglas en inglés del Programa Internacional para la Evaluación de Estudiantes de la OCDE (Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos)- de 2009, Finlandia ocupa el puesto número dos en ciencia, el número tres en lectura y el número seis en matemáticas.

Esta evaluación se realiza cada tres años (los resultados de los exámenes de 2012 se publicarán en diciembre de 2013).

Mientras en América Latina las protestas estudiantiles -más recientemente las de Chile y Colombia- ocurren con frecuencia, Finlandia parece haber encontrado un modelo de educación gratuita de principio a fin que tiene a los maestros y a los estudiantes contentos por igual.

- Idea básica: igualdad de oportunidades.
- Casi todas las escuelas son públicas (el número de escuelas privadas es ínfimo).
- Toda la educación es gratuita (desde el preescolar hasta la universidad).
- La comida y los materiales de estudio también son gratuitos.
- Durante los primeros seis años de primaria es el mismo maestro para casi todas las asignaturas.
- Jornada escolar: de 8.30 - 9 a 15 hs., con media hora de almuerzo.
- Exámenes nacionales cuando los alumnos tienen 18 años.
- Promedio de alumnos por clase: 23.
- Clases mixtas (mujeres y varones, y diferentes grados de capacidad).
- Maestros deben tener una maestría para ejercer la docencia.

Son muchos los factores que hacen que la educación en Finlandia sea una de las mejores del mundo, pero uno de los temas clave, según varios expertos consultados, es la calidad de los profesores.

“El profesorado tiene un nivel de formación extraordinaria, con una selección previa tan exigente que no se compara con ninguna otra en el mundo”, explica Xavier Melgarejo, un psicólogo y psicopedagogo español que empezó a estudiar el sistema educativo en Finlandia hace más de una década.

“Sólo entra en las facultades de educación gente con notas por encima de nueve, nueve y medio sobre diez. Son muy exigentes. Se les hacen pruebas de lectura, sensibilidad artística, de dominio de algún instrumento, de comunicación... Como resultado, las universidades sólo reclutan a un 10% de los estudiantes que se presentan.

La contraparte de esta exigencia es el reconocimiento. No necesariamente en términos económicos, ya que los sueldos de los educadores no presentan grandes diferencias con el resto de Europa, sino sociales.

“Los maestros son considerados profesionales académicos y tienen la responsabilidad de desarrollar su trabajo, por eso no se ejerce sobre ellos un control excesivo”, le explica a BBC Mundo Anita Lehtikoinen, Secretaria Permanente del Ministerio de Educación y Cultura de Finlandia.

Laura Plitt - BBC Mundo Jueves, 13 de junio de 2013

## 17

El principal objetivo del artículo es

- (A) Advertir a los docentes sobre sus deberes y funciones.
- (B) Asesorar a las asociaciones ligadas al sector de educación.
- (C) Entrevistar profesionales vinculados a investigaciones sobre educación y cultura.
- (D) Divulgar los resultados Programa Internacional para la Evaluación de Estudiantes de la OCDE (Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económicos).
- (E) Informar como funciona un exitoso sistema educativo.

## 18

Señala la alternativa en que la palabra entre paréntesis **NO** corresponde semánticamente con la palabra subrayada.

- (A) “el número de escuelas privadas es ínfimo”, líneas 35,36, (bajo)
- (B) “Durante los primeros seis años de primaria es el mismo maestro...”, líneas 41 a 43, (educador)
- (C) “... para casi todas las asignaturas”, línea 42,43, (materias)
- (D) “Maestros deben tener una maestría para ejercer la docencia”, líneas 51, 52, (doctrina)
- (E) “...con media hora de almuerzo”, líneas 44,45, (comida)

19

En la frase: "Son muchos los factores que hacen que la educación en Finlandia sea una de las mejores del mundo, pero uno de los temas clave, según varios expertos consultados, es la calidad de los profesores", señala la alternativa que justifica esa idea.

- (A) Los docentes son competentes y aptos para enseñar.
- (B) Los otros países no tienen calidad educativa.
- (C) La esencia es el número de horas de estudio.
- (D) La razón de la notoriedad es el reconocimiento financiero a los maestros.
- (E) La evaluación fue realizada por profesionales idóneos.

20

En el fragmento "Mientras en América Latina las protestas estudiantiles -más recientemente las de Chile y Colombia- ocurren con frecuencia, Finlandia parece haber encontrado un modelo de educación gratuita de principio a fin que tiene a los maestros y a los estudiantes contentos por igual", podemos reemplazar el adverbio **mientras** por

- (A) aun
- (B) entretanto que
- (C) luego
- (D) entonces
- (E) pronto

RASCUNHO

RASCUNHO



**PROVA DISCURSIVA**  
**PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA**

**Texto 1**

Podemos primeiramente distinguir dois grandes sentidos da palavra liberdade.

Quando tratamos das relações entre “democracia e liberdade”, ou quando nos perguntamos se em tal país se é livre, ou quando invocamos as liberdades políticas, as liberdades fundamentais, ou ainda quando dizemos de um homem que ele é livre (por oposição a um escravo ou a um preso), referimo-nos ao que se pode chamar *liberdade de direito*, isto é, em linhas gerais, a ausência de coerções externas – as interdições e as obrigações – nascidas do Estado, da coletividade ou da sociedade. [...]

Há um segundo sentido, que se pode chamar *liberdade de fato*, por oposição à de direito: não se trata mais de perguntar “é *permitido* fazer (dizer, pensar)?”, mas “é *possível* fazer (pensar querer...)?”. Não nos referimos mais à ausência de coerções *extrínsecas* (as leis civis, as obrigações sociais, as regras coletivas, as interdições...), mas *in-  
10 trínsecas* – aquelas que concernem ao próprio sujeito. [...]

Com efeito, não basta, por exemplo, que eu viva num país onde há liberdade de viajar ao exterior para poder fazê-lo, mesmo se eu quiser. Posso ser impedido por minha situação social ou simplesmente por meus recursos financeiros: passamos aqui do problema formal da *liberdade* política (a questão do regime) ao problema da justiça econômica (o sistema social), e desta não depende mais apenas a questão da liberdade “formal” (temos o direito de fazer?),  
15 e sim a questão da liberdade “material” (temos o meio de fazer?). Pode haver também outros obstáculos para exercer um direito política e juridicamente reconhecido; posso, por exemplo, ser deficiente físico, estar doente etc. Seja como for, a característica mais geral dessa liberdade como “capacidade de fazer o que se quer” é ser gradual – ao contrário da precedente que existe ou não existe – e *proporcional* aos meios de que dispõe o sujeito – de qualquer ordem que sejam: meios econômicos, físicos, culturais etc. Quanto maiores os meios (riqueza, cultura, saúde, força etc.), mais se  
20 pode fazer o que se quer, e portanto se é mais, nesse sentido.

Texto adaptado de WOLFF, Francis. A invenção materialista da liberdade. In: NOVAES, Adauto (org.). **O avesso da liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 16-17

**Questão nº 1 (valor: 2,0 pontos)**

a) O Texto 1 reporta-se a dois conceitos distintos de liberdade. Identifique-os e, usando suas próprias palavras, explique a diferença que existe entre eles.

---

---

---

---

---

---

---

b) Sem que haja alteração de sentido, reescreva cada trecho abaixo, observando o início proposto a seguir e fazendo as modificações necessárias.

i. Não basta que eu viva num país onde há liberdade de viajar ao exterior para poder fazê-lo, mesmo se eu quiser.

Não bastava \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

ii. Posso ser impedido de viajar ao exterior por minha situação social.

Minha situação social \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## Texto 2

Numa versão apócrifa da Odisseia, Lion Feuchtwanger propôs que os marinheiros enfeitiçados por Circe e transformados em porcos gostaram de sua nova condição e resistiram desesperadamente aos esforços de Ulisses para quebrar o encanto e trazê-los de volta à forma humana. Quando informados por Ulisses de que ele tinha encontrado as ervas mágicas capazes de desfazer a maldição e de que logo seriam humanos novamente, fugiram numa velocidade que seu zeloso salvador não pôde acompanhar. Ulisses conseguiu afinal prender um dos suínos; esfregada com a erva maravilhosa, a pele eriçada deu lugar a Elpenoros – um marinheiro, como insiste Feuchtwanger, em todos os sentidos mediano e comum, exatamente “como todos os outros, sem se destacar por sua força ou por sua esperteza”. O “libertado” Elpenoros não ficou nada grato por sua liberdade, e furiosamente atacou seu “libertador”:

10

Então voltaste, ó tratante, ó intrometido? Queres novamente nos aborrecer e importunar, queres novamente expor nossos corpos ao perigo e forçar nossos corações sempre a novas decisões? Eu estava tão feliz, eu podia chafurdar na lama e aquecer-me ao sol, eu podia comer e beber, grunhir e guinchar, e estava livre de meditações e dúvidas: ‘O que devo fazer, isto ou aquilo?’ Por que vieste? Para jogar-me outra vez na vida odiosa que eu levava antes?

Texto adaptado de BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p.25.

## Questão nº 2 (valor: 2,0 pontos)

- a) No Texto 2, o conceito de liberdade é visto de uma forma relativa, e não absoluta. Explique como se estabelece essa relativização, tomando como base o comportamento de Ulisses e Elpenoros.

---

---

---

---

---

---

- b) Reescreva a frase a seguir, substituindo **gostar** por **conformar-se** e **esforços** por **batalha**.

Os marinheiros transformados em porcos gostaram de sua nova condição e resistiram desesperadamente aos esforços de Ulisses para quebrar o encanto de Circe.

---

---

---





## Texto 3

## Vagabundo

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,  
Fumando meu cigarro vaporoso;  
Nas noites de verão namoro estrelas;  
Sou pobre, sou mendigo, e sou ditoso!

- 5 Ando roto, sem bolsos nem dinheiro;  
Mas tenho na viola uma riqueza:  
Canto à lua de noite serenatas,  
E quem vive de amor não tem pobreza.

- Não invejo ninguém, nem ouço a raiva  
10 Nas cavernas do peito, sufocante,  
Quando à noite na treva em mim se entornam  
Os reflexos do baile fascinante.

- Namoro e sou feliz nos meus amores;  
Sou garboso e rapaz... Uma criada  
15 Abrasada de amor por um soneto  
Já um beijo me deu subindo a escada...

- Oito dias lá vão que ando cismado  
Na donzela que ali defronte mora.  
Ela ao ver-me sorri tão docemente!  
20 Desconfio que a moça me namora!..

Tenho por meu palácio as longas ruas;  
Passeio a gosto e durmo sem temores;  
Quando bebo, sou rei como um poeta,  
E o vinho faz sonhar com os amores.

- 25 O degrau das igrejas é meu trono,  
Minha pátria é o vento que respiro,  
Minha mãe é a lua macilenta,  
E a preguiça a mulher por quem suspiro.

- Escrevo na parede as minhas rimas,  
30 De painéis a carvão adorno a rua;  
Como as aves do céu e as flores puras  
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.

- Sinto-me um coração de lazzaroni;  
Sou filho do calor, odeio o frio;  
35 Não creio no diabo nem nos santos...  
Rezo a Nossa Senhora, e sou vadio!

- Ora, se por aí alguma bela  
Bem doirada e amante da preguiça  
Quiser a nívela mão unir à minha  
40 Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

AZEVEDO, Álvares de. In RAMOS, Frederico José da Silva. (Org.) **Grandes poetas românticos do Brasil**. Tomo I. São Paulo: LEP, 1959, p.266.

## Questão nº 3 (valor: 2,0 pontos)

- a) O estudo da literatura aponta para a existência de diferentes gêneros literários, que podem aparecer em um texto separadamente ou misturados, dependendo da intenção do autor, da abordagem temática e da construção linguística empregada. Determine o gênero literário predominante no Texto 3.

RASCUNHO

- b) Transcreva do poema *Vagabundo* um verso que cumpre uma função metapoética.

RASCUNHO

**Questão nº 4 (valor: 2,0 pontos)**

Em cada item a seguir, faça o que se pede:

**a)** Indique um conectivo que apresente o mesmo valor semântico do conectivo “e” no seguinte verso do Texto 3:

“Sou pobre, sou mendigo, e sou ditoso!”

RASCUNHO

**b)** Passe para a ordem direta o seguinte trecho retirado do Texto 3:

“...à noite na treva em mim se entornam os reflexos do baile fascinante”

RASCUNHO

**c)** Transcreva, do Texto 2, um substantivo que retome a palavra “porcos”.

RASCUNHO



## Texto 4

## Vai passar

Vai passar  
 Nessa avenida um samba popular  
 Cada paralelepípedo  
 Da velha cidade  
 5 Essa noite vai  
 Se arrepiar  
 Ao lembrar  
 Que aqui passaram sambas imortais  
 Que aqui sangraram pelos nossos pés  
 10 Que aqui sambaram nossos ancestrais  
  
 Num tempo  
 Página infeliz da nossa história  
 Passagem desbotada na memória  
 Das nossas novas gerações  
 15 Dormia  
 A nossa pátria mãe tão distraída  
 Sem perceber que era subtraída  
 Em tenebrosas transações  
  
 Seus filhos  
 20 Erravam cegos pelo continente  
 Levavam pedras feito penitentes  
 Erguendo estranhas catedrais  
 E um dia, afinal  
 Tinham direito a uma alegria fugaz  
 25 Uma ofegante epidemia  
 Que se chamava carnaval  
 O carnaval, o carnaval  
 (Vai passar)  
 Palmas pra ala dos barões famintos  
 30 O bloco dos napoleões retintos  
 E os pigmeus do bulevar  
 Meu Deus, vem olhar  
 Vem ver de perto uma cidade a cantar  
 A evolução da liberdade  
 35 Até o dia clarear  
  
 Ai, que vida boa, olerê  
 Ai, que vida boa, olará  
 O estandarte do sanatório geral vai passar  
 Ai, que vida boa, olerê  
 40 Ai, que vida boa, olará  
 O estandarte do sanatório geral  
 Vai passar

BUARQUE, Chico e HIME, Francis. **Chico Buarque, letra e música**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.221.

## Questão nº 5 (valor: 2,0 pontos)

- a) A partir da leitura comparativa dos Textos 3 e 4, comente, com suas próprias palavras, a concepção de **liberdade** presente em ambos os poemas.

RASCUNHO

**Questão nº 5 (Continuação)**

- b) Uma das características mais notáveis que pode ser observada na criação artística (pintura, literatura, música, teatro, cinema etc) é o seu caráter histórico, ou seja, a sua capacidade de lançar um olhar crítico sobre determinada época e lugar. Tal característica não exclui outro aspecto importante da arte como um todo, a possibilidade de sua constante resignificação, ou seja, a capacidade de se manter viva e atual. Chico Buarque e Francis Hime compuseram *Vai passar* em 1984, período significativo da história recente do Brasil. Discuta, utilizando argumentos próprios, os aspectos que aproximam e distanciam do momento atual a temática da canção da época em que a música foi feita.

RASCUNHO



## REDAÇÃO

Produza um **texto dissertativo-argumentativo** – entre 20 e 25 linhas –, discorrendo sobre a liberdade. Ao compor o seu texto, você deve incluir, em forma de **discurso indireto** ou de **paráfrase**, algumas das afirmações da entrevista do economista Eduardo Giannetti ao jornal *Folha de São Paulo* (23/10/2005) de modo a fundamentar pertinentemente suas opiniões, com a **devida fonte mencionada na redação. Dê um título ao seu texto. NÃO ASSINE.**

**Entrevista (*Folha de S. Paulo*) - Eduardo Giannetti**

Liberdade é um termo muito utilizado em economia e tem seu significado associado à oposição entre escolhas. O economista e cientista social Eduardo Giannetti, em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo* (23/10/2005), fala sobre isso.

**Folha - Como se pode descrever o “Estado-babá”?**

**Eduardo Giannetti** - O termo tradicionalmente usado nesse caso é “paternalismo”, em que o Estado age em relação à sociedade, aos indivíduos, como se fosse um pai; e eles, as crianças. Muitas vezes, a preservação da liberdade requer um cerceamento de aspectos dessa liberdade. O que precisamos chegar a um acordo é sobre quais são as restrições adequadas para que possamos exercer nossa liberdade, todos ao mesmo tempo, da forma mais criativa e promotora da realização humana. Quais seriam as regras do jogo para que todos possam realizar seu plano de vida com o máximo de liberdade? A fronteira disso não é fixa e imutável para toda e qualquer época. Situações de calamidade pública ou guerras, por exemplo, sempre provocam uma expansão da fronteira da ação coletiva, ou seja, do Estado. Quando se está vivendo uma situação de emergência coletiva, as pessoas abrem mão da sua liberdade em nome de um objetivo comum, que é a proteção, a segurança e a sobrevivência.

**Folha - Qual o cenário futuro que podemos prever?**

**Giannetti** - O conceito relevante nessa questão é o que os economistas chamam de “*trade off*”: sacrificar um valor como contraparte da obtenção de um outro. O “*trade off*” de que estamos falando aqui é aquele entre liberdade e segurança. Um mundo de total segurança é um mundo que sacrifica demais a liberdade; por outro lado, um mundo de liberdade anárquica é um mundo em que a segurança é muito precária. Aí se têm dois extremos: de um lado, a fogueira hobbesiana, a guerra de todos contra todos; e, de outro, o congelamento, a fossilização do Estado totalitário.

**Folha - O Estado tem a função de proteger o indivíduo dele mesmo?**

**Giannetti** - Muitas vezes são os próprios indivíduos que preferem ser cerceados em sua liberdade, eles demandam isso. É o caso imortalizado pela situação de Ulisses e a sereia: sabendo que não resistiria ao canto das sereias, que seria uma morte certa, ele manda tapar com cera o ouvido dos tripulantes do barco e ordena que o amarrem ao mastro do navio, para que ele não possa dirigi-lo até a ilha das sereias. Ou seja, para preservar sua liberdade e sua vida, ele cerceia temporariamente seu direito de escolha. Em muitas situações da vida prática as pessoas preferem não ter opção. Essa atuação do Estado é legítima, partindo dos indivíduos.

**Folha - E onde fica o equilíbrio entre a prevalência da maioria e a liberdade de uma minoria?**

**Giannetti** - Não há panaceia. Tudo tem que ser discutido e negociado. Em cada situação particular, os argumentos têm que ser pesados, e é importante lembrar sempre que a benefícios correspondem custos. É muito rara uma situação em que só haja benefícios.

**Folha - De que outras formas, que não apenas a ação restritiva, o Estado pode incentivar essa atuação consciente dos indivíduos?**

**Giannetti** - O ideal seria ter uma população em que cada indivíduo fosse preparado para responder de forma madura ao maior número de questões; mas, infelizmente, estamos muito longe disso. O problema é que muitas dessas restrições estão ligadas também a danos que se impõem a terceiros. Fumar em local público, por exemplo. Hoje eu me lembro das



salas de aula da minha juventude, na USP, e fico estarecido com o fato de que aceitávamos aquilo como parte natural da vida: salas em que se tinha dificuldade até mesmo de ver o professor, tal era a densidade da fumaça. Adam Smith dizia que a justiça está para a virtude como a gramática está para o estilo. Sem gramática não há linguagem, não existe interação social, todo o edifício da ordem social desmorona. Mas sem estilo não há grandeza, não há uma expressão do belo. O que falamos é do arcabouço de regras básicas para a interação humana. O ideal é constituir regras que permitam que todos vivam a melhor vida possível ao mesmo tempo. Existem, pelo menos, dois conceitos de liberdade. Isaiah Berlin define a liberdade positiva e a negativa. A segunda é a ausência de restrições na escolha e na ação de indivíduos. A primeira é a capacitação para o exercício efetivo de uma escolha. De que vale a liberdade de ler Joaquim Nabuco ou Machado de Assis para uma pessoa analfabeta? Se as pessoas não estiverem preparadas e capacitadas, essa liberdade é vazia.

**Folha - O Sr. concorda que muitas das restrições impostas pelo Estado são impostas por pensamentos “puritanos” de parte da sociedade?**

**Giannetti** - A opinião pública, como a ação do Estado, pode se tornar uma força tirânica e muito cerceadora. São dois mecanismos diferentes de coerção e de cerceamento. Na verdade, o que estamos aprendendo hoje é que o cérebro humano é modular, com motivações diferentes. Há um processo permanente de negociação entre áreas do cérebro que nos motivam a fazer coisas diferentes. O indivíduo está permanente e internamente cindido, renegociando consigo mesmo o que faz. E essa negociação é escorregadia. O que acontece é que, muitas vezes ciente dessa dificuldade de agir tal como ele preferiria, pede que alguma força de fora, o Estado, por exemplo, defina para ele os termos da transação, tentando fazer um contrato com ele mesmo, por meio dessa força externa.

Texto adaptado da entrevista “O indivíduo no fio da navalha”, publicada no caderno “Mais”, da **Folha de S. Paulo** (23/10/2005)  
Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2310200507.htm>>.